

PARTIDOS

A senadora que compra briga e chora feito criança

Mônica Zarattini/AE

Prestes a ser expulsa do PT, Heloísa Helena é a mais completa tradução do contraste

BRASÍLIA – A senadora que a cúpula do PT vai expulsar hoje é a mais completa tradução do contraste: fala grosso contra o governo Lula no plenário e chora feito criança quando alguém pergunta se suas malas para outro partido estão prontas. Aos 41 anos, a alagoana Heloísa Helena Lima de Moraes Carvalho, enfermeira com pós-graduação em Epidemiologia, já perdeu a conta de quantas brigas comiprou no Senado, mas fora dali parece tão frágil a ponto de desmoronar. “Querem arrancar meu coração”, diz ela, aos prantos.

Trotskista alinhada à tendência Democracia Socialista, Heloísa Helena também é uma sertaneja cristã. Em seu apartamento, na capital da República, tem nada menos do que 50 estátuas de São Francisco, de todos os tamanhos, formas, cores e materiais. Sabe na ponta da língua várias frases de Santo Agostinho e um de seus livros de cabeceira reúne sermões do Padre Antônio Vieira.

Primeira mulher eleita para o Senado na história de Alagoas, Heloísa Helena passou fome na infância e foi criada na caatinga. Vem se desentendendo há tempos com o PT, mas o divórcio começou a se tornar realidade em meados do ano passado, quando ela foi contra a união eleitoral com o PL. Na época, apesar dos apelos do próprio Lula para que recuasse, não aceitou: saiu chorando de uma reunião do diretório nacional e renunciou à sua pré-candidatura ao governo de Alagoas.

“Minha cota de sacrifício para a ampliação da política de alianças eu já tinha dado em 1998, quando cedi ao fazer do-bradinha com o PSB do Ronaldo Lessa, coisa que politicamente me machucou muito, só para ajudar Lula e o PT”, conta.

Hoje, cinco anos depois, Heloísa está saindo do PT e o governador Lessa pode engrossar as fileiras petistas. “Dizem que o meu maior inimigo no Planalto é o ministro da Casa Civil, José Dirceu, mas tenho a obrigação de reconhecer que ele fez um esforço para tentar retirar Alagoas do quadro de alianças com o PL”, afirma, em mais um comentário surpreendente.

Uniforme – Vestida com calça jeans e camisa branca – o indetectível uniforme que usa no Salão Azul, acompanhado de cabelos eternamente presos –, Heloísa virou opositora do partido que ajudou a fundar nos anos 80. Quem não se lembra do dia em que teve de interromper a fala por causa do choro convulsivo ao votar contra a reforma da Previdência? “Sou uma mulher livre”, bradou ela da tribuna. Ou do segundo “não” dado pela senadora à mesma proposta, quando, dedo em riste, gritou que o governo Lula “enche a pança dos banqueiros” e se “ajoelha” diante do FMI?

Os amigos de Heloísa, nome que também batizou um site de apoio às suas posições, pedem agora clemência. Ela, porém, não volta atrás um milímetro em suas críticas ao PT e aos rumos do governo. “Para mim, seria muito cômodo estar silenciosa na base da bajulação ou se a fome que eu passei na infância tivesse destruído os meus neurônios”, diz. “Não fui eu que mudei. Foi o PT.”

Ex-deputada estadual e ex-vice-prefeita de Maceió, Heloísa está em seu primeiro mandato no Senado. Nesse período, já foi líder do PT e do bloco de oposição. Um de seus bate-bocas mais estridentes no plenário ocorreu com Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), a quem chamou de “canalha”, em 2001. Acusado de violar o painel de votação, ACM espalhou a notícia de que a petista votara contra a cassação de Luiz Estevão, arquiinimigo da esquerda. “Vomito em gente como eles”, provocou, com seu sotaque carregado.

Dono de um estilo passional e agressivo, a feminista Heloísa também é, ao mesmo tempo, a supermãe que nutre dois rapazes e coleciona estrelas do PT. Tudo nela é um exagero: tem uma constelação de brincos de

várias cores. Além disso, em seu gabinete, há uma infinidade de bandeiras do partido que está prestes a deixar. “Agora eu sou uma estrela”, avisa uma delas, na cor lilás, bem atrás de sua mesa de trabalho, atulhada de papéis.

“Imagine o que é ter que arrancar todas essas lembranças daqui”, diz a senadora. “As lembranças físicas até podem ser guar-

“As lembranças físicas podem ser guardadas numa caixa. Mas existem outras impregnadas em nossa alma”

Heloísa Helena

dadas numa caixa, vedadas e mandadas para a casa de alguma amiga para que, numa noite de saudade, a gente não termine em lá vasculhar e relem-

brar a própria vida. Mas existem outras que estão impregnadas em nossa alma, em nosso coração”, observa. Antes da despedida, emociona-se mais uma vez: “Não é uma coisa qualquer.” (Vera Rosa)



Heloísa, durante ato em sua defesa: “Seria muito cômodo estar silenciosa na base da bajulação”